

PEREIRA, R. H. S. (2012).
AVERRÓIS – A ARTE DE GOVERNAR.
 SÃO PAULO, EDITORA PERSPECTIVA.
 335 P.

Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento*

* Prof. do Departamento de
 Filosofia da PUC-SP

NASCIMENTO, C. A. R. (2013). Resenha. PEREIRA, R. H. S. (2012). *Averróis – A Arte de Governar*. São Paulo, Editora Perspectiva. 335 p., *Archai*, n. 11, jul-dez, p. 157-158.

Não é à toa que a autora de *Averróis – A Arte de Governar*, Rosalie Helena de Souza Pereira, relembra a certa altura (p. 39) o conto de Borges sobre Averróis tentando adivinhar o que Aristóteles entendia por tragédia e comédia. Vez por outra os estudiosos do Comentador devem se sentir, como Averróis, como Borges, como este resenhista... Diante de uma obra que se deixa ler através de traduções e traduções de traduções não há como não concordar que se trata do “caso de um homem que se propõe um fim que não está vedado a outros, mas sim a ele”.

O livro de Rosalie Pereira contém duas partes: uma introdutória, falando de Averróis e seus escritos, e outra, indicada pelo subtítulo, a arte de governar. A primeira parte recolhe as informações sobre o que se conhece da pessoa de Averróis e seu contexto na corte almôada em Córdoba. Retoma também as diferentes facetas daquele que ficou conhecido no Ocidente latino sobretudo como o comentador por excelência de Aristóteles: filósofo, jurista, médico e até mesmo teólogo.

A segunda parte começa também por evocar o contexto da obra de que tratará especificamente, *O Comentário da República*, dentro da filosofia (*falsafa*) de Averróis. Como o próprio Averróis indica (I <I, 8>), dedica-se a comentar a *República*, de Platão,

porque “o livro de Aristóteles sobre a política ainda não chegou até nós”.

A análise do *Comentário da República* comporta a consideração de seu gênero literário e de sua textura peculiar, terminando com um percurso sobre as virtudes e qualidades do governante.

Além de ser o único comentário de Averróis a uma obra platônica, *O Comentário da República* difere bastante dos comentários deste às obras de Aristóteles. Por exemplo, Averróis não se priva de mencionar exemplos de seu tempo e mesmo de fazer duras críticas a práticas políticas dele conhecidas. Na elaboração de seu texto, Averróis se serve de um quadro conceitual aristotélico, de tal modo que a autora pode falar de uma “leitura aristotelizante da *República*”. Esta característica encontra uma aplicação importante na caracterização do governante

como um “sábio de acordo com a ciência operativa” (II <I, 3>), isto é, um *phrónimos* ou prudente, no sentido da *Ética Nicomaqueia*.

A autora, Rosalie Pereira, escreveu anteriormente, a partir de sua dissertação de mestrado, um livro sobre *Avicena – A Viagem da Alma* (2002), em que expôs a biobibliografia de Ibn Sina, os grandes temas de sua obra, diversos enfoques do mesmo sobre o conhecimento humano, terminando com uma análise da *Narrativa de Hayy ibn Yaqzan*. Agora, ela traz a público, a partir de sua tese de doutorado, uma obra sobre Averróis que pode ser considerada como a segunda parte de um díptico. Assim, presta ela mais um apreciável serviço ao estudo da filosofia em árabe no nosso meio. Haveria ainda que assinalar o impecável trabalho editorial do livro ora publicado.

Recebido em junho de 2012 e aprovado em dezembro de 2012.